

Violência contra crianças e adolescentes: atuação dos profissionais de saúde das unidades de urgência e emergência, Feira de Santana-Ba, 2009.

Maryana Maciel da Silva Escolástico¹; Jeidson Antônio Moraes Marques².

1. Bolsista PROBIC, Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maryescolastico@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marques_jam@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: violência, crianças, adolescentes.

INTRODUÇÃO

A realidade da violência vem sendo motivo de preocupação de alguns setores representativos da sociedade, como a população civil, organizações governamentais e não-governamentais, entre outras. Desta forma, a temática da violência passou a ser considerada como uma ameaça que cerca permanentemente a todos os setores e, atualmente, faz parte de uma agenda de debates, mais precisamente no campo das políticas de saúde.

Sendo assim, a violência constitui um problema em nível mundial por afetar famílias, grupos, a sociedade como um todo e ainda o indivíduo de forma isolada. Esta problemática também deve ser entendida como um fenômeno complexo, que se refere principalmente a conflitos de autoridade, lutas pelo poder, busca de domínio e aniquilamento do outro; além disso, suas manifestações ocorrem de várias maneiras, segundo os aspectos sócio-culturais de uma sociedade (MINAYO, 2003).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), a violência é definida como o uso intencional da força e do poder físico, produzido uma ameaça contra si mesmo, outra pessoa, um grupo ou comunidade, que cause ou tenha muitas probabilidades de causar lesões, morte, danos psicológicos, transtornos para o desenvolvimento ou privações. Contudo, os eventos violentos podem ser contextualizados a partir do meio social, intrafamiliar e institucional nos quais as crianças e os adolescentes encontram-se inseridos, podendo se expressar de diversas formas, principalmente através da negligência e abusos físico, sexual e psicológico.

Pode-se observar uma característica peculiar de crianças e adolescentes ao serem atingidos pela violência: a condição de vulnerabilidade, por estarem em processo de crescimento e desenvolvimento, tornando-os um grupo exposto e propenso a sofrer violação dos seus direitos e com conseqüências a saúde física, mental e social (SOUZA; JORGE, 2004). Este contexto de crise social também é reflexo do baixo impacto das políticas públicas na garantia ao acesso às condições ideais de saúde.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) aponta o profissional de saúde como um dos responsáveis pela notificação obrigatória de casos suspeitos ou confirmados de violência contra crianças, devendo ser aplicados a estes, uma multa no caso de omissão (BRASIL, 2006). Assim, os serviços de saúde podem desempenhar um papel importante na implementação das modificações necessárias por se apresentarem como locais propícios à revelação dos casos de violência familiar.

As Unidades de Emergência constituem um dos importantes setores de assistência, integrando uma organização privilegiada, para análise da dimensão da violência, uma vez que nestes serviços o fenômeno adquire visibilidade e constância, fazendo parte do processo de trabalho e da interação entre profissional e clientela (DESLANDES, 1999).

Neste contexto acredita-se que a participação capacitada de profissionais de saúde nas Unidades de Urgência e Emergência favorecerá a identificação precoce de vítimas e fatores de risco para a violência, bem como a notificação e encaminhamento nas situações referidas.

Para isso é necessário caracterizar a atuação dos profissionais de saúde e que tais sejam capacitados tanto para prevenção como para a denúncia e encaminhamentos necessários.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a atuação dos profissionais de saúde das unidades de Urgência e Emergência frente aos casos de crianças e adolescentes vitimizadas pela violência na cidade de Feira de Santana-BA, em 2009.

Portanto, o aprofundamento e o conhecimento da temática que envolve profissionais de saúde poderão subsidiar a prática e contribuir para políticas de intervenção voltadas à formação dos profissionais de Redes de Atendimento, onde crianças e adolescentes são sujeitos integrantes desta realidade.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo é realizado nas Unidades de Urgência e Emergência de Feira de Santana-BA, 2ª maior cidade do Estado da Bahia, com população em torno de 535.820 habitantes e distando 100 km da capital – Salvador (IBGE,2009).

É um estudo epidemiológico de corte transversal sobre a atitude dos profissionais de saúde das unidades de Urgência e Emergência frente aos casos de violência contra crianças e adolescentes, no ano de 2009, utilizando-se de um questionário sigiloso, elaborado e adaptado aos objetivos da pesquisa, a partir do instrumento validado no estudo de Costa et al (2006), na pesquisa “Violência contra crianças e adolescentes: realidade, o enfrentamento e a prevenção”.

O questionário aplicado aos profissionais de saúde contém trinta e cinco quesitos, sendo quatro subjetivos e trinta e um objetivos, estando estruturado em três partes e redigido de forma clara e simples para facilitar a compreensão dos participantes. As variáveis serão relacionadas às características sociodemográficas e da atividade profissional, como identificação e notificação da violência contra crianças e adolescentes e a capacitação prévia na temática. Afim de melhor analisar os dados coletados, os mesmos estão sendo processados utilizando o Programa *Statistical Package for Social Science* SPSS, versão 12.0 for Windows (1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E RESULTADOS

Ainda não há resultados disponíveis a serem apresentados, já que o projeto encontra-se em processo de finalização de estruturação do banco de dados, para posteriores análises. Encontramos dificuldades em relação à disponibilidade dos profissionais para o preenchimento do questionário oferecido, o que acabou por demandar uma carga horária extra para a obtenção dos dados necessários e um atraso no cronograma anteriormente estipulado. A dificuldade na utilização do SPSS, devido ao pouco contato com o programa antes da realização deste projeto de pesquisa, também se tornou um empecilho.

Por isso cabe apenas informar os resultados esperados ao se realizar esta pesquisa, como o fortalecimento da implementação da “Ficha Viva de Notificação de Violência”, na Rede de Atendimento em Saúde do município, junto à Secretaria Municipal de Saúde e a contribuição para uma maior participação dos profissionais na identificação, denúncia e encaminhamentos dos casos na Rede.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília (DF): Ministério da Justiça; 1990.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. 96p.

- COSTA, M.C.O. **Diga não à violência contra crianças e adolescentes nos eu município: este desafio nós podemos enfrentar juntos!!** Universidade Estadual de Feira de Santana, OIT, Feira de Santana, 2006 a. 54p.
- COSTA, M.C.O. **Relatório Técnico da Pesquisa “Violência contra crianças e adolescentes em Feira de Santana: a realidade, o enfrentamento e a prevenção”**. CAPES. Ministério da educação. 2006b. 42 p.
- DESLANDES SF. O atendimento às vítimas de violência na emergência: “prevenção numa hora dessas?”. **Ciência e Saúde Coletiva.**; 4:81-94, 1999.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico de 2009**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 18/02/2010.
- MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. **Violência sob o olhar da saúde**. A infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Fiocruz, Rio de Janeiro: 2003.284 p.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Violência faz mal à saúde**. Brasília, DF; 2006.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra: OMS; 2002.
- SOUZA, E. R. de; MELO-JORGE, H.P.M. Impacto da violência na infância e adolescência brasileiras: magnitude da morbimortalidade. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Violência faz mal a saúde**. 1.ed. Brasília: Ministério da saúde, 2004. Cap. 2, p. 23-28.